

Abaixo-Assinado

Jacarepaguá

Vargens

O jornal das lutas comunitárias
e da cultura popular

Ano XIV • Número 115 • Agosto de 2018 • WhatsApp 97246-2213 • <http://jaajrj.com.br/jaajrj/> • jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Os 44 anos do Parque Estadual da Pedra Branca

Considerado um dos maiores contínuos florestais em área urbana do mundo, o Parque Estadual da Pedra Branca, fundado em 28 de junho de 1974, completou seu 44º aniversário. Preservá-lo é a nossa luta!

Página 5



Foto de Felipe Tubarão - A Força Verde

Se Jacarepaguá de fato fosse nosso

Elaboramos uma listagem com reivindicações, ainda atuais, publicadas em 13 anos de existência do *Jornal Abaixo-Assinado*, as quais não foram atendidas pelos políticos que governaram a nossa cidade no período de 2005 a 2018.

Página 3

FES – Feira de Empreendedores Sustentáveis

A Feira de Empreendedores Sustentáveis está incrementando a economia e a cultura local. Esta acontece no coração da Taquara, com gastronomia, arte, artesanato, decoração, design, moda sustentável, várias atrações artísticas, brincadeiras para a criançada, aulas de danças, diversas oficinas e reciclagem para todas as idades.

Página 7

Editorial

Marielle: exigimos respostas!



Em agosto de 2018, as execuções da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes completarão 150 dias, e as polícias civil e federal não têm uma resposta para as perguntas: quem mandou matar? E por quê?

Membro da comissão externa de investigação dos crimes, criada no âmbito do Congresso Nacional, o deputado federal Chico Alencar lembrou que há 40 dias o ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, declarou publicamente que “as investigações estão afunilando”, e que haveria “uma linha muito próxima do desvendamento do caso”. No entanto, além de o ministro não apresentar tal linha e, apesar de o delegado da Polícia Civil Rivaldo Barbosa e o corresponsável da equipe responsável pelo caso, delegado Fábio Cardoso, afirmarem ter os recursos necessários para as investigações, nada de substancial foi revelado.

A quem interessa tanta morosidade? Quem matou Marielle? Queremos saber! Ainda estamos sem saber quem e por quê.

Até agora não temos nenhuma resposta sobre os responsáveis. Mas precisamos demonstrar, mais do que nunca, que estamos transformando nossa dor em força para lutar. Nem o tempo nem o medo irão nos calar. O *Jornal Abaixo-Assinado* pensa e age assim, continuaremos denunciando as mazelas e os problemas da Baixada de Jacarepaguá, bem como estaremos mais do que nunca engajados na luta pelos direitos humanos, pela democracia e contra qualquer opressão e injustiça.

As ideias e causas de Marielle não morreram com seu corpo, pelo contrário. Não haverá sossego enquanto não alcançarmos uma resposta. Justiça para Marielle e Anderson: Quem mandou matar? E por quê?

Dúvidas Cotidianas da Língua Portuguesa

Tem dúvidas de como escrever?

Confira as dicas da professora Micheli Ferreira.

Página 2

A História do futebol em Jacarepaguá

O futebol amador em Jacarepaguá está repleto de boas histórias e sempre foi um celeiro de ótimos jogadores.

Confira tudo isso na coluna “Yakaré Upá Guá”.

Página 8



DÚVIDAS COTIDIANAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Professora Micheli Ferreira

Festa junina, julina ou agostina?

Ao realizarmos uma festa com temática “country” ou “caipira” nos meses de junho, julho ou agosto, surge a seguinte dúvida: como devemos nomear essa festa?

Entre as palavras “junina”, “julina” e “agostina”, a única registrada nos dicionários de língua portuguesa é “junina”, que aparece na forma masculina “junino”. Esta palavra derivou de “joanino”, nome relacionado à festa que homenageia São João.

Assim, quando não realizam essa festa típica no mês de junho, os falantes da língua portuguesa adotam os nomes “julina” (quando ocorre em julho) e “agostina” (para festa realizada em agosto).

Diante das considerações acima, vale ressaltar que os termos “julina” e “agostina” foram criados na comunicação popular cotidiana, contudo ainda não compõem oficialmente o léxico da língua portuguesa.

Em conformidade com a norma padrão, a palavra “junina” pode ser empregada para uma festa com temática caipira, independente do mês em que será realizada.

Na tirinha abaixo, de Wesley Samp, a personagem usa o termo “Festa de São João”. Este poderia ser substituído, sem perda de sentido, por “Festa Junina”.



Disponível em: <http://depositodowes.com/festa-junina/>

As Festas Juninas são populares, divertidas, com comidas deliciosas. Estas remetem à identidade do nosso Brasil. Até a próxima edição e curta bastante as “festas juninas”!

13 anos do nosso jornal popular

Para comemorar os 13 anos do **Jornal Abaixo-Assinado**, a equipe do jornal realiza uma Festa Agostina no dia 11 de agosto.

O **Jornal Abaixo-Assinado** é um projeto de comunicação popular construído coletivamente que está consolidado na Baixada de Jacarepaguá.

Feira Agroecológica da Freguesia



Aos Sábados, 8h
Praça Prof. Camisão
Largo da Freguesia

Prestigie os Agricultores da Baixada de Jacarepaguá Faça feira agroecológica semanal



agroecologia e cultura
aos domingos - 8h
Largo de Vargem Grande

Quibe delicioso



Cozinha da Tia Nêli



Ingredientes para fazer um delicioso quibe:

- 1 cenoura ralada no ralo fino
- 1 xícara de trigo para quibe
- 1 e 1/2 xícaras de água quente
- 2 cubos de caldo de legumes
- 1 cebola picada
- 1 dente de alho picado
- 1 colher (sopa) de azeitonas picadas
- 1/2 pimentão vermelho
- 1 colher (sopa) de azeite
- 1 limão grande
- 1 colher (sopa) de polvilho azedo (para dar liga e elasticidade à massa)
- 2 colheres (sopa) de levedura nutricional (pode substituir por queijo ralado)
- 4 colheres (sopa) de shoyo
- 1 colher (sopa) de chia hidratada em 1 colher (sopa) de água por 20 minutos
- 1 colher (chá) de páprica defumada

- 1 colher de café de açafrão da terra (cúrcuma)
- 1 colher (sopa) de salsinha
- 1 (colher (sopa) de coentro
- pimenta do reino, louro em pó, sal e orégano a gosto.

Modo de Fazer

Coloque o trigo para quibe de molho na água quente com os cubos de legumes para hidratar por, aproximadamente, 30 minutos (até secar a água) e a chia para hidratar. Assim feito, frite a cebola e o alho no azeite até dourarem. Misture todos os ingredientes e modele os quibes, molhando as mãos para dar forma e não grudarem nas mãos. Frite em óleo quente ou asse em forma untada.

TURMINHA DO FULANO

Roteiro: Valdiney Lobo • Arte/desenhos: Erick Michel

O personagem principal, "Fulano", é um jovem da periferia que sofre vários tipos de preconceito.



EXPEDIENTE

Abaixo-Assinado
Jacarepaguá
Vargens

Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá

Para críticas, sugestões e reclamações: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

<http://jaajrj.com.br/jaajrj/> - Tels (21) 97119-6125 / 97246-2213

**As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

Conselho Editorial: Alexandrina, Almir Paulo, Roberto Senna, Severino Honorato, Sílvia da Bira Faria, Carlos Motta, Catiana Barros, Cláudio Mattos, Humberto Vellozo, Ione Santana, Ivan Lima, João Magalhães, Leo Beraldi, Manoel Meirelles, Marcus Aguiar, Micheli Ferreira, Miguel Pinho, Regina Prado, Renato Dória, Bira Faria, Carlos Motta, Catiana Barros, Cláudio Mattos, Humberto Vellozo, Ione Santana, Loureiro.

Coordenação Geral: Almir Paulo

Arte e Diagramação: Jane Fonseca

Mídia Digital: Pedro Ivo e Miguel Pinho

**Todo material enviado ao E-mail, Blog e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.

ANUNCIE NO JAAJ

(21) 97246-2213 / 97119-6125

jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Anunciar no **Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá (JAAJ)** representa uma oportunidade ímpar de promover e divulgar seu produto ou serviço a amplo e valioso universo de leitores de nossa região.

Se Jacarepaguá fosse nosso



“Quem tem uma razão de viver,
é capaz de suportar qualquer
coisa” (Friedrich Nietzsche)

Almir Paulo

O *Jornal Abaixo-Assinado* fez uma pesquisa em alguns exemplares, para saber quais são os principais problemas publicados nos 13 anos de sua existência, que não foram resolvidos pelos governos de Cesar Maia, Eduardo Paes, Garotinho, Cabral, Pezão e, agora, Crivella. E assim, a equipe do JAAJ elaborou uma listagem de reivindicações pendentes em Jacarepaguá, Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes e nas Vargens.

Confira a lista das reivindicações não atendidas e que ainda fazem parte de nossas lutas:

- Melhoria dos hospitais Cardoso Fontes, Colônia, Santa Maria e Curupaiti
- Contratação de mais médicos e investimento em equipamentos das Unidades Básicas de Saúde



Fotos: Marcus Aguiar

Luta pela suspensão das remoções de comunidades

- Funcionamento do Centro de Referência para Pessoas com Deficiência (CRPD) de Jacarepaguá, localizado ao lado da Vila Olímpica do Mato Alto, na Praça Seca
- Conclusão das obras da Escola Estadual Pedro Aleixo, na Cidade de Deus
- Construção da Escola Estadual Estela Matutina, no bairro do Tanque



- Revisão da extinção de 25 linhas de ônibus da Zona Oeste
- Reforçar a atuação dos BRTs, insuficientes para a grande demanda
- Ampliação da Ronda Escolar (GRE) junto às escolas da rede municipal de ensino
- Aumento das ações de combate a enchentes
- Melhoria da limpeza e da dragagem das lagoas, rios e canais da região
- Despoluição das lagoas da Baixada de Jacarepaguá
- Preservação e proteção do valioso patrimônio histórico da região e reformas de vários monumentos tombados
- Construção de um prédio adequado para a Biblioteca Cecília Meirelles
- Diminuição/interrupção da especulação imobiliária
- Contenção do crescente aumento da violência em toda a região
- Suspensão das remoções de comunidades

Se essas reivindicações fossem atendidas pelos diversos governos citados anteriormente, com certeza a qualidade de vida da população na região seria bem melhor. Mas, infelizmente, não foram!

Se você, caro leitor, deseja que o *Jornal Abaixo-Assinado* publique algum problema ou reivindicação, escreva para jornalabaixoassinado@yahoo.com.br.

A luta continua!



Centro de Referência para Pessoas com Deficiência (CRPD) de Jacarepaguá

Foto: Val Costa

Ônibus sem ar-condicionado, linhas extintas e preço da passagem a gosto dos empresários



Ivan Lima

A passagem de ônibus aumentou, mas os problemas persistem. Os empresários do setor lucram mais com menos ônibus, viagens lotadas e tarifas mais caras. Eles fazem o que bem querem, e ainda ameaçam cortar mais linhas, frotas, o reajuste salarial dos rodoviários, as gratuidades e o Bilhete Único.

A indignação prospera em Jacarepaguá, em virtude da extinção das linhas de ônibus, da diminuição da frota e da falta de ônibus no horário noturno. A lista de extinção de linhas de ônibus é extensa em Jacarepaguá, Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes e na região das Vargens.

A gangorra do preço da passagem

Em agosto de 2017, a Justiça considerou abusivo o aumento previsto pela Prefeitura e ordenou a redução do bilhete de R\$ 3,80 para R\$ 3,60. Em novembro do mesmo



Foto: Cássio Joffily

ano, a Justiça novamente abaixou o valor da passagem, que caiu para R\$ 3,40. O último reajuste ocorreu em fevereiro deste ano, quando o preço da passagem aumentou para R\$ 3,60, após pedido judicial da Rio Ônibus e liminar do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.

No dia 14/6/2018, a 14ª Vara de Fazenda Pública do

Rio deu liminar a pedido do Ministério Público estadual contra o acordo do prefeito Crivella e da Rio Ônibus, que aumentavam a passagem para R\$ 3,95. A decisão determinou que o município comprovasse que a base de cálculo da nova tarifa, prevista para entrar em vigor no domingo (17/6), havia excluído o adicional de R\$ 0,20 para que a frota fosse equipada com ar-condicionado, conforme fora determinado pela 20ª Câmara Cível, em agosto do ano passado. Assim, a tarifa só poderá ser reajustada, se a Rio Ônibus climatizar toda a frota da cidade até 31 de setembro de 2020. E no fim de 2018, ao menos 60% dos coletivos já terão de estar climatizados.

A Prefeitura recorreu e a desembargadora Marília de Castro Neves Vieira, da 20ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça, suspendeu no dia 19/6 liminar que impedia o aumento da passagem de R\$ 3,60 para R\$ 3,95.

Não é a redução da tarifa que provoca os cortes no transporte, é a decisão política de que só a classe trabalhadora e os mais pobres devem pagar.



Vargens em Destaque

Inaugurada escola construída pelo povo quilombola de Vargem Grande

Professor Júlio Dória

A Escola Quilombola Cafundá Astrogilda foi inaugurada pela comunidade, no dia 09 de junho de 2018, com muita festa e alegria em Vargem Grande tem como objetivo contribuir para a aprendizagem e o reforço escolar das crianças e adolescentes da comunidade quilombola Cafundá Astrogilda, nas diversas áreas do conhecimento. Mas também, a Escola pretende ocupar o espaço que lhe pertence como produtora de conhecimento, além de alfabetizar jovens e adultos. Temos desenvolvido oficinas e aulas diversas, como: Artesanato Quilombola, Jiu-jitsu, Práticas e Técnicas Agrícolas, Grafite, Capoeira e Danças Tradicionais Afro-brasileiras.

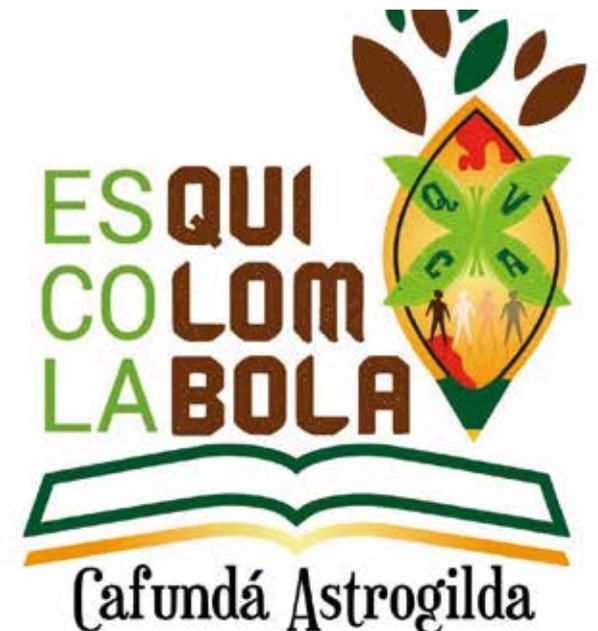
A escola conta com professoras e professores trabalhando organizadamente de forma autogestionada e horizontal, ou seja, sem hierarquias onde todas e todos contribuem tanto na metodologia de ensino como na organização da Escola. De fato, se trata de uma pedagogia libertária.

Está na orientação pedagógica da Escola Quilombola Cafundá Astrogilda o fortalecimento da identidade negra e quilombola como um elemento político e cultural estruturante de nossa comunidade. Entendemos que ao destacar e refletir sobre o aspecto político da negritude estamos igualmente refletindo sobre o processo diaspórico dos diversos povos africanos que passaram pela ex-



periência do cativo no Brasil e todas as consequências históricas, econômicas, políticas e sociais oriundas desse passado brasileiro e, obviamente, da nossa comunidade. Nesse sentido, buscamos o fortalecimento da nossa negritude enquanto herança holística legada pelos nossos antepassados africanos. Não existiria sentido a existência de uma Escola Quilombola que estivesse alheia ao papel de resgate que lhe cumpre, ontologicamente.

“Por ser uma escola sem fins lucrativos, precisamos de doações de materiais escolares. Toda e qualquer ajuda é bem-vinda!”.



Quem quiser apoiar e ajudar a Escola Quilombola Cafundá Astrogilda

Para doação em dinheiro, o depósito deverá ser feito na seguinte conta:

Banco Santander - Ag. 1404 - C/c. 13000647-6 - Favorecida: Gizele Mesquita Martins.

Sua escola tem problemas?

Escreva para o *Jornal*

Abaixo-Assinado de Jacarepaguá.

Publicamos na íntegra a sua carta.

jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Quilombo Aquilah (Centro de Culturas Populares e Capacitação Profissional) é coordenado pela AMA - Associação de Mulheres Aquilah, que tem por finalidade oferecer ao público feminino atendimento nas áreas de saúde, esporte e cultura, através de ações que valorizem a mulher. Busca dar visibilidade as diversas maneiras de manifestações de cunho artístico e sociocultural.

O Aquilah, é um Quilombo urbano, que atua na Praça Seca e arredores, e recebeu essa titulação por ser um local onde se resgata, preserva e perpetua a cultura e a história dos povos afros descendentes.

O Quilombo Aquilah está promovendo dia 19 de agosto a 1ª edição do Encontro Nacional de Artes Populares e a Feira Cultural, que reunirá atrações artísticas de expressões populares. Haverá as apresentações das Mulheres Aquilah à frente da Bateria Feminina Aquilah, sobre o comando dos mestres Gaúcho e Alexandre Pires, e Roda de Samba Aquilah, sob a direção musical de Cláudia Mattos.

Quilombo Urbano Aquilah promove o Encontro Nacional de Artes Populares na Praça Seca

Encontro Nacional de Artes Populares e a Feira Cultural

Dia: 19 de agosto (domingo).

Rua Florianópolis, nº 908, Praça Seca. No espaço da Casa de Repouso Beneficência Portuguesa.

Estacionamento: R\$ 5,00 (cinco reais). Prestígie este evento!

O Jornal Abaixo-Assinado convidou para assinar a coluna "Meio Ambiente e Turismo" a ecologista **Carla Scott**, moradora da Taquara, formada em Turismo e Jornalismo, e que sempre participou ativamente da preservação do Parque Estadual da Pedra Branca.



Meio Ambiente & Turismo
Carla Scott - Ecologista

Quem pensa que a Floresta da Tijuca é a maior floresta urbana do mundo, pode estar enganado. Localizado na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, e considerado um dos maiores parques urbanos do mundo e a maior floresta urbana do país, ocupando cerca de 10% da área total do município do Rio de Janeiro, o Parque Estadual da Pedra Branca possui cerca de 12.500 hectares de área coberta por vegetação típica da Mata Atlântica, como cedros, jacarandás, jequitibás e ipês, além de uma variada fauna, composta por jaguatiricas, preguiças-de-coleira, tamanduás-mirins, pacas, tatus e cotias.

O maciço circunda os bairros de Guaratiba a oeste, Bangu e Realengo ao norte, Jacarepaguá a leste, Barra da Tijuca a sudoeste e ao sul, Recreio dos Bandeirantes e Grumari ao sul e Campo Grande a noroeste. O Parque, fundado em 28 de junho de 1974, completou seu 44º aniversário. Considerado o nosso pulmão verde, ele tem grande importância, pois é o responsável por equilibrar o clima da cidade e principalmente dos bairros próximos. Nele, está localizado também o ponto culminante do município do Rio de Janeiro, o Pico da Pedra Branca, com 1025 metros de altitude.

Nesses 44 anos, o Parque ainda enfrenta uma luta diária, com problemas recorrentes como a especulação imobiliária, queimadas, depredação. No último levantamento feito pela Secretaria Municipal de Urbanismo, foi constatado que há comunidades irregulares em um terço de todas as unidades de proteção integral da cidade. A quase totalidade dessas comunidades, 27 no total, fica na Pedra Branca, e somam 186 mil metros quadrados. Recentemente, algumas construções irregulares foram derubadas, incluindo residências e condomínios luxuosos localizados no entorno do Parque.

Outro problema recorrente são as queimadas. Principalmente nesses meses mais secos do ano, o número de queimadas aumenta muito. As possíveis causas são a

renovação de terras para pastagens, desmatamento para expansão de culturas e balões juninos, muito comuns nesta época do ano. O combate é feito pelos guarda-parques com o auxílio do Corpo de Bombeiros. Mesmo com um efetivo reduzido, os guarda-parques são de suma importância, pois eles trabalham fiscalizando e monitorando a biodiversidade, o patrimônio histórico e arqueológico, realizam ações de educação ambiental, combatem e previnem incêndios, executam operações de busca e salvamento, dão suporte a atividades de pesquisa, orientam visitantes, realizam manejo das trilhas e ainda são acionados para resgatar animais.

Recentemente, o parque sofreu também com o furto de casas de abelhas nativas. Chamadas de meliponídeos, estas abelhas não têm ferrão e levam o néctar coletado das flores para dentro de suas colmeias. A maioria são espécies raras encontradas no parque, e eram apresentadas ao público em um circuito chamado Trilha do Mel, com 30 casinhas ornamentais de madeira. Durante o período que



Foto: Jorge Junior

a sede estava em obras, quatro casinhas foram furtadas. As demais foram recolhidas e só retornarão após o término das obras.

Mesmo com todos os problemas, o Parque resiste e, como moradores, temos o dever de cobrar das autoridades melhorias e proteção para esta Unidade de Conservação tão importante para o nosso município. Junte-se a nós e participe do Conselho Consultivo do Parque.

31 de julho – Dia Mundial dos Guarda-Parques

O dia mundial dos Guarda-Parques (World Ranger Day) é celebrado anualmente, no mundo todo, no dia 31 de julho.

Os guardas-parques do Rio de Janeiro atuam direta e diariamente na preservação da grande diversidade de ecossistemas, da riqueza da fauna e da flora refugiados nos remanescentes de Mata Atlântica e protegidos nas Unidades de Conservação estaduais.

Os guarda-parques desempenham as mais variadas funções no interior e no entorno imediato das Unidades de Conservação. Entre elas, estão o combate direto e prevenção a incêndios florestais, o monitoramento ambiental, as atividades de educação e interpretação ambiental, o resgate e manejo da fauna silvestre, o manejo de trilhas e o acompanhamento à pesquisa científica.

Um dos projetos de grande importância de educação e interpretação ambiental, desenvolvidos pela Gerência de Guardas-Parques, é o Projeto Guarda-Parques Mirim. O projeto tem por finalidade promover o exercício da cida-

dania ambiental, ampliando a interação dos jovens com o meio ambiente através de oficinas lúdicas, divertidas e interativas, cujos conteúdos são ligados ao trabalho cotidiano dos guardas-parques. Com isso, o curso pretende também estreitar a relação entre os alunos, seus familiares e as UCs, além de contribuir para o desenvolvimento de capacidades relacionadas à proteção dos recursos naturais. O projeto atua, dessa forma, na perspectiva de despertar a vocação profissional para a carreira de guarda-parque, conscientizando os alunos sobre o papel de agente transformador do espaço onde vivem.

Além do Projeto Guarda-Parques Mirim, a Gerência de Guarda-Parques está oferecendo outro importante curso, que está percorrendo as Unidades de Conservação, o CPDF (Curso de Defesa e Prevenção Florestal), que aborda diversas disciplinas na temática da preservação ambiental dos mais variados ecossistemas do Rio de Janeiro. Este curso é oferecido à diversos grupos da sociedade civil no entorno das Unidades de Conservação estaduais.



Manoel Meirelles

Está difícil tolerar a saúde no Rio? Não se você for amigo do Crivella. Se você conhece a Márcia, aí que não vai ter problema mesmo.

Agora, não bastasse o ataque aos direitos de todos, Crivella promoveu uma reunião secreta, na sede da Prefeitura, com o intuito de distribuir vantagens, oferecendo ajuda a pastores e líderes de igrejas que tenham problemas com IPTU em seus templos ou que queiram cirurgias de cataratas e varizes para seus fiéis.

"Na Prefeitura, estamos fazendo mutirão da catarata. A Márcia trabalha comigo há quinze anos. Ela conhece os diretores de toda rede federal, Ipanema, Lagoa, Andaraí, Bonsucesso, do Fundão, ela conhece os diretores de to-

dos os hospitais da rede municipal que eu já apresentei a ela, que já vieram e almoçaram conosco, de maneira que ela me representa em todos esses setores, Miguel Couto, Souza Aguiar, Lourenço, Saldado, Piedade e por aí afora. Nós estamos fazendo o mutirão da catarata. Contratei 15 mil cirurgias até o final do ano. Então, se os irmãos tiverem alguém na igreja com problemas de catarata, se os irmãos conhecerem alguém, por favor falem com a Márcia. É só conversar com a Márcia que ela vai anotar, vai encaminhar, e daqui a uma semana ou duas eles estão operando", discursou Crivella na reunião "Café da Comunhão", realizada no Palácio da Cidade.

O temor que se apresentou durante as eleições de 2016 quanto à possibilidade de a Prefeitura governar



apenas para alguns vem se confirmando, por meio de ações que demonstram preconceito religioso, censura às artes, tentativa de nepotismo, viagens sem qualquer sentido para a cidade, aumento indevido do IPTU, descaso com a maior festa popular da cidade, acordo com empresas de ônibus para aumento das passagens, declarações descabidas e violência contra servidores públicos na porta da Câmara.

A escandalosa fala do prefeito, em reunião secreta no Palácio da Cidade, é um

desrespeito à população da cidade do Rio de Janeiro. Isso requer investigação de improbidade administrativa e crime de responsabilidade do prefeito Crivella.

Não podemos permitir a instauração do Estado teocrático no Rio de Janeiro e no Brasil.

Fala com a Márcia: um absurdo!

O **Jornal Abaixo-Assinado** convidou para assinar a coluna "Espaço Equilibrates - Reabilitação e Saúde" a Dra. Cristiane Giannotti que é especialista Fisioterapeuta atuante na área Traumatológica, Neurológica e ligada à reabilitação com movimento por meio do Método Pilates.



Espaço Equilibrates
Reabilitação & Saúde
Dra. Cristiane Giannotti - Fisioterapeuta



Sua coluna está saudável?

A grande maioria da população sofre de algum tipo de dor na coluna, se automedica diariamente, mas pouco se faz para manter a coluna saudável.

A coluna é dividida em quatro regiões: cervical, torácica, lombar e sacro sacrococcígea. Essas regiões se articulam por uma série de ossos chamados vértebras, necessitando de mobilidade realizada em vários eixos, como extensão, flexão, rotação e inclinação, que devem acontecer com estabilidade e força dos músculos estabilizadores de tronco, cabeça, cintura escapular e cintura pélvica.

A perda da mobilidade, da força e da estabilidade facilita o processo de dor que pode ser ocasionado por maus hábitos posturais, sedentarismo, uso de sobrecarga errada ao realizar atividades diárias, déficit de controle motor e perda de percepção corporal, ocasionando diversos tipos de patologias da coluna vertebral, tais como escoliose, artrose, hérnia de disco, entre outras patologias que podem vir acometer membros superiores e inferiores, dependendo do local da lesão, e gerar compressões e "pinçamento" de nervos, progredindo para limitação física e até incapacidade funcional.

Para manter uma coluna saudável é necessário dedicar um tempo especial ao cuidado do corpo e dos movimentos, que podem ser feitos acompanhados por um bom profissional na área da Educação Física ou da Fisioterapia.

Atualmente, tem sido utilizado o método Pilates

COMO MANTER A COLUNA SAUDÁVEL



ESPAÇO EQUILIBRATES - FISIOTERAPIA E PILATES
PRAÇA SECA 50 - SALA 404

para reabilitação e funcionalidade de patologias de coluna. Para que esse método apresente resultados eficazes, é importante que o profissional saiba identificar o desequilíbrio muscular e quais cadeias musculares devem ser ativadas ou inibidas durante o tratamento com o movimento. A atividade física específica pode atuar no tratamento e prevenção de patologias, com treinos progressivos e adaptados para cada paciente. Cuide do seu corpo, pois ele é sua maior morada!

RADIO RJ-FM
107,50 MHZ
Prazer de Ouvir!!

VIVENDO@CONVERSA
ROBSON VIVENDO

COM VOCÊ
CLÁUDIO LIGUE LIGUE LIGUE

Acesse o Blog e o Facebook do **Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá e das Vargens**
Blog do JAAJ <<http://jaajrj.com.br/jaajrj/>>
Facebook <[jornal.abaixo.assinado.de.jacarepagua](https://www.facebook.com/jornal.abaixo.assinado.de.jacarepagua)>

LITERATURA DE CORDEL

Severino Honorato
Poeta, aficineiro e editor

É muito comum convites apaixonados, aos poetas, para realizar oficinas de **Literatura de Cordel** em escolas públicas! Num primeiro momento parece interessante, e de fato é, porém tudo vem sendo feito no peito e na raça, como costumamos dizer sobre uma partida de futebol; e é aí que encontramos deficiências das **Políticas Públicas** aplicadas na Educação. Os poderes constituídos ignoram a importância desta modalidade **poético-cultural** para o fortalecimento do caldo útil à população brasileira.

A lista a seguir situa o leitor sobre quais seriam as deficiências:

- **oficinas pontuais:** quando as oficinas têm sequência, os alunos entenderão que o Cordel é uma modalidade completa.
- **alunos sem contato com folhetos:** não entenderão o que é **sistema de rimas**, o que é **métrica**, nem conhecerão o que é a **oração** aplicada à leitura.
- **sem leituras das diversas modalidades de estrofes:** não aprenderão os nomes das estrofes, pois estas podem ser

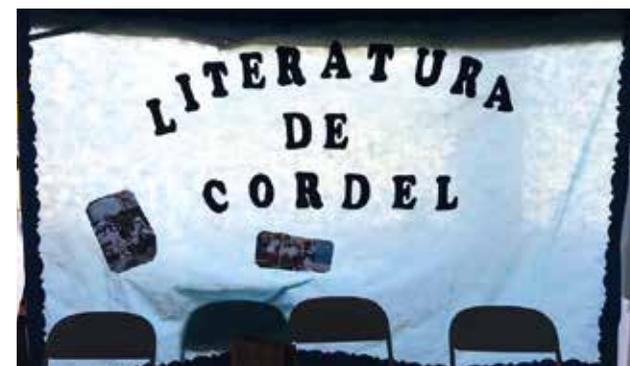
Viver corretamente a Literatura de Cordel

com seis, sete e oito versos, ou pés. E serão desconhecedores da quantidade de sílabas poéticas em cada verso, e até mesmo de perguntas esclarecedoras sobre o tema.

A primeira preocupação dos professores que desejam ver seus alunos cientes dos benefícios da Literatura de Cordel tem de ser a aquisição dos folhetos, para uma leitura detida, com atenção ao **tema**, ao **sistema de rimas**, à **métrica** etc. As oficinas pontuais estão servindo para acentuar o Cordel como uma ação folclórica, o que depõe contra as riquezas componentes deste que, no Brasil, nunca foi vendido em feiras, preso ao barbante.

Enfim, vale dizer que um roteiro adequado à Literatura de Cordel vem a ser parte substancial relevante, a fazer-se presente no **Plano Político Pedagógico – PPP**, conhecido de toda e qualquer equipe administrativa das escolas públicas, em especial eu diria; pois, nas escolas particulares, os convites são seguidos da aquisição dos folhetos, e no momento das oficinas, todas as etapas da escrita são trabalhadas com muito mais facilidade, desde o ambiente até a chegada do folheto aos leitores.

Não basta um sarau poético nem tão somente assistir a algumas peças baseadas na modalidade. Tem muita gente ganhando dinheiro com Cordel, com peças, seminá-

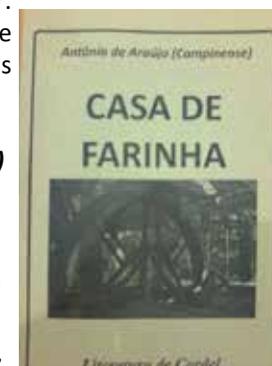


rios, documentários e/ou oficinas, sem vivências ou pesquisas adequadas. Não podemos piratear nossa cultura!

Pelo tema, o leitor poderá definir a direção do olhar sobre a História. Veja que exemplos são sugeridos aos estudos, pela estrofe a seguir. Uma septilha, com o sistema de rimas representado pelas letras entre parênteses.

(...)

- Tem o bom propagandista (A)**
Que grita alto nas feiras (B)
Anunciando o artista (A)
Que veio de Bananeiras, (B)
De bem perto de Solânea, (C)
Cuja arte é espontânea (C)
Dedicado às brincadeiras. (B).





FES – Feira de Empreendedores Sustentáveis

Roberto Senna – Cabral
*Coordenador do Coletivo Pintando na Praça

Está enganado quem pensa que os movimentos sociais e populares estão inertes diante desses momentos tão difíceis e perturbadores nas comunidades de Jacarepaguá e das Vargens. Tem muita coisa boa acontecendo na Baixada de Jacarepaguá em defesa da vida, da educação, da cultura e da economia solidária.

Um expressivo exemplo é o trabalho silencioso, porém contundente, da contadora Alexandra Gonzalez, moradora de Jacarepaguá, que criou a FES – Feira de Empreendedores Sustentáveis e a iniciativa social “JPA, Eu Te Amo!”.

A FES é uma feira com excelentes expo-

sitores e produtores de gastronomia, arte, artesanato, decoração, design, moda sustentável. É um espaço que estimula o empreendedorismo e a economia solidária, num momento de desemprego agudo na região de Jacarepaguá e no Brasil.

A FES valoriza a arte e a cultura, e promove, em cada edição, diversas atrações artísticas, brincadeiras, lazer infantil, aulas de danças e oficinas de artesanato, gastronomia e reciclagem, para todas as idades.

O Coletivo “Pintando na Praça”, que reúne artistas populares da Cidade de Deus, na qual me orgulho de integrar a sua coordenação, participar ativamente da FES



Lutar para transformar Jacarepaguá num bairro melhor é preciso! É o que faz Alexandra Gonzalez ao criar o movimento “JPA, Eu Te Amo!” e a FES

desde sua primeira edição.

Alexandra Gonzalez sempre afirma que a FES é “uma agenda permanente de arte, lazer, cultura e de fortalecimento da economia familiar e local, dando sua contribuição para a sustentabilidade social e ambiental e para o desenvolvimento do nosso bairro”.

Além disso, a Feira de Empreendedores Sustentáveis proporciona um ambiente

totalmente seguro, familiar e acolhedor. O local perfeito para as compras do Dia dos Pais. Não deixem de conhecê-la.

A 6ª edição da FES acontece dia 5 de agosto, domingo, das 12 às 22h, na praça Cândido da Silva Mendes, rua Alberto Soares Sampaio, nº 200, na Taquara — entre as estradas Rodrigues Caldas e Rio Grande.

Assim, estamos mudando Jacarepaguá!



O Coletivo “Pintando na Praça”, que reúne artistas populares da Cidade de Deus



fotos: Facebook da FES



Descobrimos Talentos

Tereza Maria da Silva: artesã, assistente social e amante de Jacarepaguá

Texto e fotos de Micheli Ferreira*

Moradora de Jacarepaguá há 60 anos, a assistente social Tereza Maria da Silva (62 anos), é uma artesã que desenvolve um trabalho diferenciado: ancorada na proposta da sustentabilidade, cria e transforma peças e mostruários aproveitando materiais recicláveis.

Há 12 anos, iniciou fazendo cursos para adquirir conhecimento prático e teórico e, após 6 anos, decidiu investir mais e construiu um ateliê nos fundos de sua residência para dedicar-se ao artesanato manual em cerâmica: um espaço acolhedor e bem organizado.

Desde março deste ano, ela participa da Feira de Empreendedores Sustentáveis (FES), um evento que, atualmente, ocorre ao primeiro domingo de cada mês, na Praça Cândido Mendes, e acontecerá no próximo dia 05 de agosto. Além de expor e comercializar suas peças num stand, Tereza atua na feira ajudando na montagem e limpeza do local. Participa também de outros eventos promovidos pelo projeto



“JPA Eu te amo”, do grupo de organizadores da FES. Nestes, ela ministra oficinas de cerâmica e contação de histórias para crianças e adolescentes de Jacarepaguá.

Participando dessas atividades, Tereza se sente muito feliz ao ajudar a revitalizar e melhorar as praças do seu querido bairro, além de trabalhar com sua grande paixão: o artesanato em cerâmica.

Além disso, a artesã promove três vezes ao ano, na área externa de sua residência, workshops e oficinas abertas a convidados.

Suas peças são exclusivas e pertencem,

principalmente, às categorias dos utilitários e das bijuterias. São desenvolvidas em seu ateliê e demoram entre 15 e 20 dias até ficarem totalmente prontas. Quando uma peça se danifica em alguma etapa de fabricação, a artesã faz um aproveitamento transformando-a em uma nova criação.

Tereza trabalha há 25 anos como servidora municipal na área de assistência social, mas seu objetivo é se aposentar no próximo ano para dedicar-se exclusivamente ao artesanato.

Este é mais um exemplo de pessoas que fazem a diferença em nossa região,



amam o nosso bairro e trabalham em prol de uma melhor qualidade de vida para todos nós.

*Professora e do Conselho Editorial do JAAJ



Yakare Upa Gua

Professor
Val Costa
Texto e fotos

O futebol em Jacarepaguá também tem história



O Jornal Diário da Noite, na edição de 26 de janeiro de 1953, enaltece o Esporte Clube Parames pela conquista da I Copa da Cidade.

A Baixada de Jacarepaguá sempre foi um “celeiro” de jogadores que brilharam com a camisa da nossa seleção. Edmundo, Válber e Josimar são exemplos de atletas que deram os seus primeiros chutes nos gramados dos antigos campos de futebol localizados nos bairros da região.

Vários times amadores marcaram a história do futebol em Jacarepaguá. Um deles foi o Esporte Clube Parames, que ficava localizado na Praça Seca. Conhecido como o “Mais Querido de Jacarepaguá”, esse time foi fundado em 1925 por um grupo de jovens liderados por Victor Parames Domingues. Essa agremiação esportiva chegou a disputar o Campeonato Carioca da Terceira Divisão, sagrando-se campeão em 1945. Ganhou também a Taça Carlos

Eiras (1950), a I Copa da Cidade (1952) e o tricampeonato da Região Administrativa de Jacarepaguá (1961, 1962 e 1963). O clube encerrou as suas atividades em 1974, quando a família Parames pediu de volta os terrenos onde ficavam o campo e a sede.

A Taquara foi a sede de um dos mais populares clubes de Jacarepaguá: o Bandeirantes Athletico Club. Essa agremiação foi fundada em 1929, por Luiz Jauffret Guilhon, Gladstone Mello e José Nascimento. Além de várias ligas amadoras, o Bandeirantes disputou duas edições do Campeonato Carioca da Segunda Divisão de Profissionais: 1931 e 1932. A associada mais ilustre desse clube era Francisca de Andrade da Fonseca Telles, a Baronesa da Taquara.

Outro time amador que marcou toda uma geração foi o Pau Ferro Futebol Clube. Suas partidas, realizadas no bairro do Pechincha, reuniam centenas de apaixonados torcedores. O Pau Ferro participou do Campeonato da Terceira Categoria de Amadores dos anos de 1943 e 1944.

A região teve um representante no futebol profissional durante os anos 1990:

o Internacional Futebol Clube. Essa agremiação, sediada em Curicica, chegou a disputar a Segunda Divisão do Campeonato Estadual. As atividades do clube foram encerradas em 1999.

O Campeonato Amador de Futebol de Jacarepaguá tem uma tradição de 55 anos. Times como Curicica, Estrela, Conceição, Nova Aurora, Bela Vista, Colônia e Guanabara fizeram a alegria de várias gerações nas tardes de domingo. Eram comuns jogos entre equipes amadoras com até dez mil espectadores, público superior ao da maioria das partidas do Campeonato Carioca da Primeira Divisão. Essa competição parou de ser realizada nos últimos anos do século XX e foi retomada na atual década.

Atualmente, a Baixada de Jacarepaguá possui dois representantes disputando a Série B 1 do Campeonato Estadual de Profissionais: o Barcelona Esporte Clube e o Clube Atlético Barra da Tijuca. Existem também três times locais inscritos em campeonatos amadores promovidos pela Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro, são eles: o C.C. Esportivo Jacarepaguá, o Centro Esportivo Gardênia Azul e o Colônia Atlético Clube.



Campo do Colônia Atlético Clube

Programação do Clube Recreativo Português de Jacarepaguá

- **Almoço Português**
Sempre no primeiro domingo de cada mês; buffet variado e churrasco; mesa de frutas; danças típicas e muito mais – das 11h às 16h30.
- **Baile dos Amigos da Dança**
Toda quarta-feira um sensacional baile com 2 DJ,s - das 18h às 22h. Entrada franca.
- **Nosso Baile É Sábado**
Todos os sábados, sempre com uma banda diferente – das 18 às 22h30. Preço popular: R\$ 10,00
- **Noite do Forró**
Todos os domingos tem a Noite do Forró com shows ao vivo de Luigi, Nativos do Forró, Garotinho e convidados – a partir das 18h. Preço popular: R\$ 10,00
- **Feira, Bazar e Cia**
No terceiro sábado do mês acontece a “Feira, Bazar e Cia” – das 10h às 15h. Entrada franca



Clube Recreativo Português de Jacarepaguá
Presidente
Olivério Carvalho

Rua Ariapó, 50 - Taquara - 2423-3585

Carioquinha: 3 de agosto até 31 de outubro de 2018

Descontos de 20 a 100% para curtir e conhecer as atrações turísticas do Rio de Janeiro. Basta apresentar a carteira de identidade e comprovante de residência para obter os descontos, podendo chegar até gratuidade, em vários pontos turísticos da cidade, como o Jardim Botânico, Pão de Açúcar, o Trem do Corcovado até o Cristo Redentor e etc. Veja alguns programas mais baratos no Blog do JAAJ <http://jaajrj.com.br/jaajrj/>

Festa Portuguesa
Todo primeiro domingo do mês
domingo - 11h
Participação
Claudio Santos e Amigos
PORTUGUÊS
CLUBE RECREATIVO PORTUGUÊS DE JACAREPAGUÁ
RUA ARIAPÓ, 50 - TAQUARA - RJ

VENHA DANÇAR!
Amigos da Dança
DANÇA DE SALÃO
Venha dançar com seus amigos!
DJ Autemir Portuige
DJ Marcio Ferreira
NESSA QUARTA
A PARTIR 18H
ENTRADA FRANCA
PORTUGUÊS
(21) 2423-3585
clubereportugues.com.br

NOSSO BAILE E SÁBADO
TODOS OS SÁBADOS
A PARTIR 17H

DOMINGUERA VIP DE JACAREPAGUÁ
LUIGI NATIVOS DO FORRÓ
RACA NORDESTINA
GAROTINHO DO FORRÓ
TODOS OS DOMINGOS
A PARTIR 18H

Bazar e Cia
TODO 3º SÁBADO DE CADA MÊS
10h às 15h
- Produtos novos e seminovos;
- Artesanato e gastronomia;
- Roupas e calçados;
- Moda unissex e infantil.
ENTRADA FRANCA
LOCAL: PORTUGUÊS
Rua Ariapó, 50, Taquara/RJ
Informações:
Sorella - 99685.2018
Nina - 96913.1367
Venha ser um expositor!